

Casos de gripe H3N2 crescem 1.380%

Em Salvador a cepa do vírus influenza já registra 74 casos, sendo 21 notificações em 24h

Marcela Villar e Gil Santos
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Aliadas à covid-19, as síndromes gripais preocupam a prefeitura de Salvador. E uma delas mais que as outras: a gripe por H3N2, uma variante do vírus Influenza A, que teve um aumento de 1.380% nos casos na capital, nos últimos 14 dias. Em 01 de dezembro, eram cinco pacientes registrados na cidade. Ontem, já eram 74, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Só nas últimas 24 horas, foram 21 confirmações de diagnóstico. Além disso, a cidade também tem três pacientes ativos com Influenza, dois do tipo A e um do tipo B, mas de cepas diferentes da mutação H3N2.

Por conta disso, o prefeito Bruno Reis (DEM), teve de reabrir o gripário do Pau Miúdo, ontem, para reduzir a pressão por atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) dos Barris, o único gripário até então em funcionamento e que teve a demanda de pacientes triplicada na última semana.

A unidade estava fechada desde 15 de outubro quando o número de internações por síndromes respiratórias havia diminuído junto com os casos graves de covid. Bruno Reis anunciou a reabertura durante a inauguração de uma Unidade de Saúde da Família - USF, em São Marcos (leia ao lado). A estimativa é de que o gripário entre em operações até a sexta, 17.

Nas últimas semanas houve uma corrida aos postos de saúde por conta do vírus da gripe que está se espalhando pela cidade. Nos Barris, pacientes com febre, náuseas, dor de cabeça e dores nas articulações estão deitando na grama enquanto aguardam atendimento. A espera tem levado horas por conta da demanda. O prefeito disse que a nova estrutura vai ajudar a aliviar essa pressão. "O gripário do Pau Miúdo será aberto

to com a mesma capacidade de antes. A estrutura já estava montada. Estamos mobilizando as equipes e a nossa expectativa é que em mais três dias ele possa entrar em funcionamento para ajudar a suprir a demanda por conta dos casos da H3N2".

Ontem, a prefeitura também convocou mais 303 profissionais de saúde aprovados no último processo seletivo simplificado para contratação temporária.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA

De acordo com o pesquisador Marcelo Gomes, coordenador do Infogripe da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), grupo que monitora os dados de notificação de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil, o surto que acontece em Salvador é oriundo de uma nova mutação do H3N2 que surgiu no Hemisfério Norte no final do ano passado, chegou ao Rio de Janeiro no segundo semestre e se espalhou para estados como a Bahia e o Amazonas.

"Hoje, a gente já sabe que o predomínio é de H3N2, mesmo sem o sequenciamento genômico, porque além do Rio de Janeiro com um cenário de epidemia, acaba respingando nas capitais e grandes centros do país, por conta da nossa malha aérea. Temos, diariamente, passageiros embarcando do Rio para as principais cidades do país e vice-versa. Isso faz com que o volume muito grande de casos no Rio se espalhe e, certamente, é a mesma variante", afirma Gomes.

Para o especialista, a alta nos casos deveria ter sido no início da Primavera e não agora, a uma semana de começar o Verão. Ele acredita que isso se deva a dois fatores: a falta de adesão da população à campanha de vacinação da gripe e ao relaxamento das medidas restritivas para a covid-19. Apenas 58% do público esperado foi imunizado na campanha da prefeitura de Salvador contra a gripe, de acordo com a SMS. Apenas 416 das 720 mil pessoas esperadas estão imunizadas. A meta era 90% de cobertura vacinal.

"Todas as ações que a gente adotou para prevenir o coronavírus têm impacto brutal para o Influenza, porque o modo de transmissão é igual. Então é preciso usar boas máscaras, como a N95 e PFF2, principalmente se estiver em local fechado, e evitar aglomerações. Ano passado, conseguimos frear o Influenza por conta desses cuidados, mas começamos a baixar a guarda", esclarece o pesquisador.

Ele ainda diz que a letalidade da gripe é extremamente alta: entre 12 a 15% dentre as internações. Ou seja, a cada 10 pessoas que se internam por gripe, pelo menos uma não sobrevive. Essa letalidade, no coronavírus, é quase o dobro - entre 20 a 30%, visto que ainda não há tratamento para a doença, como existe para os vírus Influenza.

TIPOS DE GRIPES

A professora de virologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e da UniFCT, Andrea

Gripário dos Barris enfrenta grande pressão de pacientes porque era o único aberto até ontem



“Estamos acompanhando a escalada dos casos de gripe na cidade e também reiteramos o apelo para que as pessoas possam se vacinar Bruno Reis

Prefeito de Salvador comentou sobre as ações da prefeitura para combater a covid-19 e o surto de gripe durante inauguração de uma Unidade de Saúde da Família (USF)

Mendonça Gusmão, explica que existem vários tipos de gripe. "Quando falamos de gripe, especificamos o Influenza vírus A ou B, que são duas espécies diferentes que podem causar a gripe. Temos várias cepas, porque são vírus RNA e têm alta taxa de mutação", esclarece. A H1N1 e a H3N2 são variações do tipo Influenza A, que tem maior chance de causar surtos e epidemias, segundo a virologista.

Por conta do surgimento de novas cepas, é preciso tomar a vacina todos os anos. "Mesmo fazendo a vacinação adequadamente, todo ano é uma vacina nova, porque esse vírus tem uma taxa de mutação alta. A vacina que usamos na campanha de vacinação do SUS desse ano tem a H3N2, mas não é a mesma cepa que está se disseminando agora, é a do ano passado. Ou seja, estamos sempre atrasados em relação ao vírus, por isso que podemos ficar gripados mesmo vacinados", afirma Andrea.

A vacina disponível nos postos públicos de saúde é trivalente, protege contra três tipos de mutações da gripe, as mais graves: H1N1, H3N2 e uma cepa do Influenza B. Os sintomas são os mesmos do coronavírus como mialgia (dor muscular), dor de cabeça, febre, falta de ar, cansaço e, às vezes, pneumonia. O tratamento, no entanto, é com um antiviral.

A aposentada Vera Lúcia se vacinou contra a gripe este ano, mas pegou a doença, justamente por conta da explicação da virologista Andrea Gusmão, o vírus sofre mutações. Ela está com os sintomas desde sábado. "Uma dor de cabeça horrível, coriza e tossindo", cita.

O infectologista Claudilson Bastos, responsável técnico do serviço de imunização do Sabin Medicina Diagnóstica, no entanto, recomenda que o melhor remédio é a vacina.

"A influenza A, de tempos em tempos reaparece porque existe a sazonalidade viral. Diante disso, a gente considera que a vacinação para influenza é eficaz para diminuir a morbimortalidade da doença", defende.

NARA GENTIL

ARISSON MARINHO



ARISSON MARINHO



SMS se preocupa com demanda de pacientes que por medo da covid não trataram seus problemas de saúde

Agente do CCZ faz inspeção em residência em combater possíveis focos do mosquito da dengue

SMS faz alerta para as arboviroses

Em meio ao surto de H3N2, a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador emitiu um alerta para as arboviroses como a dengue, a zika e a chikungunya. “O sistema de saúde é o mesmo para atender todas as doenças: covid, gripe, dengue, zika e chikungunya. O que nos preocupa, nesse momento, é que temos uma série de pacientes com doenças agravadas que ficaram com medo de ir às unidades durante a pandemia. Todas as doenças que podem e devem ser evitadas aliviam o sistema de saúde e melhora o atendimento à população”, alertou o secretário municipal da saúde da capital, Leo Prates.

Ele diz que, apesar de o índice que mede a infestação do aedes aegypti em Salvador ter diminuído em relação ao ano passado, alguns bairros estão muito acima do normal. A média histórica de infestação é 2,3, ou seja, a cada 100 casas, 2,3 delas têm foco do mosquito. Agora, esse índice está em 2,1, o que é classificado como “em alerta” pelo Ministério da Saúde. Itapuã, no entanto, está com o índice em 10,2. Em Coutos

1 e Vista Alegre, a taxa está em 7,2 e, Fazenda Coutos, em 6. Os piores distritos sanitários – que englobam vários bairros – de infestação do mosquito são Itapagipe (3,9) e Subúrbio (3,9).

“A gente precisa que as pessoas combatam o mosquito dentro das suas casas, retirando vasilhames. Estamos fazendo a nossa parte, mas o sistema de saúde não vai suportar ao mesmo tempo uma nova onda de covid, um surto de gripe e um surto de dengue; além desses pacientes agravados que não se trataram na pandemia”, apelou Prates. Segundo ele, 80% dos focos das arboviroses estão dentro das casas e não nas vias públicas. “Isso é extremamente preocupante, diria que é um pré-surto. Não sei porque ainda não explodiu”, desabafou.

Para a SMS, a arbovirose que mais preocupa é a dengue, que tem quatro sorotipos. Em 2020, houve duas mortes pela doença e três por chikungunya na capital. Em 2021, até agora, um caso de cada doença é investigado. A pasta tem feito inspeções domiciliares.

São Marcos tem uma nova Unidade de Saúde da Família

Uma Unidade de Saúde da Família (USF) foi inaugurada, ontem, no bairro de São Marcos, pelo prefeito Bruno Reis. No local serão oferecidos atendimentos médico, de enfermagem e odontológico para adultos e crianças. A capacidade é para 650 pessoas por dia.

A USF fica na Avenida Gal Costa, e foi batizada com o mesmo nome da via. Ela tem quatro equipes de saúde da família e quatro equipes de saúde bucal, e os atendimentos também poderão ser oferecidos em domicílio, quando for necessário, e em outros equipamentos sociais da comunidade, na área da Atenção Primária à Saúde. A estimativa é de que 16 mil pessoas sejam beneficiadas.

Na inauguração, o prefeito Bruno Reis destacou os esforços feitos pela prefeitura durante o primeiro ano de seu mandato e disse que a capacidade de planejamento e execução do município fizeram a diferença.

“Estamos acompanhando a escalada dos casos de gripe na cidade e também reiteramos o apelo para que as pessoas possam se vacinar. Há

hoje em Salvador uma megaoperação de vacinação. Por outro lado, sempre dissemos que, em caso de necessidade, podemos reativar as unidades e, se necessário, podemos inclusive montar outras”, afirmou.

O ex-prefeito de Salvador e pré-candidato ao governo do estado, ACM Neto, participou do evento e destacou as mudanças que aconteceram na área da saúde da cidade nos últimos anos. “Em 2013, quando assumimos a prefeitura, a saúde pública, assim como quase tudo em Salvador, estava um desastre. Era uma situação caótica. Salvador tinha a pior cobertura de atenção básica de todo o Brasil, apenas 18% da população assistida pelos serviços básicos de saúde. As unidades estavam com as estruturas físicas desgastadas, abandonadas e muitas sem equipe, faltavam médicos, enfermeiros, medicamentos, enfim, era uma situação horrível”, disse.

Em seguida, ele apontou os avanços. “Graças a muito trabalho, foco e dedicação nós fomos ampliando os serviços básicos de saúde e encerramos o ano passado com praticamente 60% da população assistida na atenção básica”, afirmou Neto.

No novo posto serão oferecidos serviços dentro dos programas de pré-natal; hipertensão; diabetes; controle da tuberculose, hanseníase e doença falciforme; saúde da criança; saúde do adolescente; saúde da mulher; saúde do homem; saúde do adulto; saúde do idoso e saúde bucal. A unidade vai disponibilizar também curativos, coleta de material para exames laboratoriais, vacinação, marcação de consultas e a confecção da segunda via do Cartão SUS.